sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

SUBJETIVIDADES EM LUTA: REVOLUÇÕES MOLECULARES, MICROPOLÍTICA E FEMINISMO EM GUATTARI E BELL HOOKS

SOUSA, ANA LÍVIA R.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

VERISSIMO, LETÍCIA S.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

SOUZA, MARIA E. R.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

Esta investigação tem como objetivo compreender o feminismo como uma forma de micropolítica, à luz das ideias de Gilles Deleuze, Félix Guattari e bell hooks, fundamentando-se nas obras *Introdução: rizoma* (1995), *Revoluções moleculares: pulsações políticas do desejo* (1985), *Micropolítica: cartografias do desejo* (1996), *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2013) e *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras* (2018). Na primeira parte, nos dedicamos a apresentar como as multiplicidades, identidades e diferenças são pensadas por Gilles Deleuze e Félix Guattari, e como estas influenciam num movimento de reinvenção da vida, dos saberes e da própria existência. Nas obras referenciadas, Deleuze e Guattari esboçam os conceitos de rizoma, revoluções moleculares, devir mulher e micropolítica, partindo do cotidiano, do interior dos afetos, dos desejos e das intrincadas relações sociais impostas pelo sistema do capital, para a compreensão da realidade e produção de resistência. Na segunda parte, o estudo nos fornece uma base teórica para pensar o feminismo e a pedagogia progressista de bell hooks como uma revolução molecular e uma micropolítica transformadora da realidade. Nesse sentido, traçamos um paralelo teórico que permite relacionar a escrita de bell hooks sobre o feminismo e a educação libertadora com a filosofia de Deleuze e Guattari, aberta à pluralidade, à diferença e à resistência. Tal investigação Justifica-se pela atualidade de sua

temática, sobretudo porque envolve os processos de subjetivações constitutivos do sujeito contemporâneo, a luta e a resistência feminina frente aos preconceitos que historicamente tem enfrentado. A metodologia da investigação prima pela análise e contextualização histórica e filosófica dos conceitos; leitura e fichamento de obras primárias e secundárias; sistematização de dados obtidos nas leituras na forma de textos discutidos, corrigidos e reelaborados. Como resultado, foram produzidos quatro textos, sendo que o segundo deles, intitulado "Multiplicidade, heterogeneidade e desejo: uma leitura de Deleuze e Guattari", foi apresentado no VIII Seminário Nupefil-IFG, em 03/12/25. Concluímos que a luta por transformação social não se restringe à contestação das estruturas visíveis de poder, ela envolve a produção de novos modos de sentir, pensar e agir no mundo. O feminismo, como uma micropolítica, age no cotidiano, na intimidade das relações humanas, mudando a realidade ao abrir espaço para as diversas formas de existir no mundo como mulher. Mais do que um projeto concluído, a construção da liberdade revela-se como um processo permanente, atravessado por tensões, desterritorializações, reterritorializações e novas criações. Por esse viés, observamos na escrita de hooks a transgressão, a resistência e o movimento revolucionário, elementos essenciais de uma micropolítica.

Palavras-chave

Revoluções moleculares; devir; micropolítica; subjetividade; feminismo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.